

O PADRÃO DE QUALIDADE NO ENADE E O DESEMPENHO DOS ACADÊMICOS EM TRÊS LICENCIATURAS DA UFMT: ENCONTROS E DESENCONTROS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Leandro Elias dos Santos¹
Maria Marta Darsie Pontim²

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática a qualidade na educação superior no contexto dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, onde buscamos investigar a relação entre os resultados do ENADE e o desempenho dos acadêmicos no ano de 2017 nos cursos de Ciências da Natureza e a qualidade apresentada nestes cursos por meio do desempenho dos estudantes no curso e no ENADE. A definição de qualidade é algo complexo, pois ela é uma construção histórica social, e conforme o processo de evolução da raça humana também ganhou novos significados e subjetividades. O ENADE avalia os estudantes concluintes no final da graduação; nas Instituições de Ensino Superior, instituímos o Coeficiente de Rendimento que demonstra o percentual de desempenho do estudante, os dois indicadores avaliam basicamente a mesma questão: o aprendizado adquirido pelo estudante durante seu percurso acadêmico. A pesquisa realizada tem abordagem qualitativa, do tipo exploratório e documental, os nossos procedimentos de pesquisa envolvem análise bibliográfica e documental e entrevista com os professores do núcleo docente estruturante. Para tanto, selecionamos três licenciaturas e analisamos esses indicadores juntamente com a percepção dos docentes do curso, para compreender a temática sobre qualidade nos cursos de licenciatura da educação superior. Como referencial teórico temos Pillatt (2018), Gatti (2007), Dias Sobrinho (2002), Cabrito (2009) e Morosini (2016). Como resultado da pesquisa, destacamos que ficou manifesto entre os docentes entrevistados que o desempenho dos acadêmicos do curso por meio do coeficiente de rendimento não reflete a qualidade do curso, pois os instrumentos avaliativos dos componentes curriculares não são eficazes em mensurar o conhecimento adquirido pelos estudantes. Além disso, os resultados do ENADE são indicadores importantes, porém apresentam fragilidades no seu processo, portanto esses indicadores por si só não refletem a qualidade que o curso possui.

Palavras-chave: Licenciatura em Ciências Naturais, Coeficiente de Rendimento, Enade, Indicadores De Qualidade, Avaliação da Educação Superior.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a qualidade na educação superior é crucial, especialmente à luz das regulamentações estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esse sistema visa monitorar e avaliar as instituições e cursos, proporcionando indicadores que orientam ações para a melhoria da

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, leandro.santos@ufmt.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Docente do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, marponda@uol.com.br.

qualidade do ensino. A avaliação se baseia em diferentes dimensões, incluindo o desempenho dos estudantes, que é medido por meio de ferramentas como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Este exame, realizado a cada três anos, busca avaliar a aprendizagem dos alunos ao final de seus cursos.

Os cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) também utilizam indicadores de qualidade, como o coeficiente de rendimento dos estudantes, que reflete seu desempenho ao longo do curso. Ao correlacionar os resultados do ENADE com esse coeficiente, é possível entender melhor o aprendizado adquirido pelos alunos. No entanto, surgem perguntas sobre a real relação entre os resultados obtidos no ENADE e o desempenho acadêmico. Isso leva a uma reflexão sobre a percepção dos docentes em relação à qualidade dos cursos, questionando se essa é avaliada através do coeficiente de rendimento ou dos indicadores do ENADE.

Com base nessas inquietações, a pesquisa propõe investigar a relação entre os resultados do ENADE e o desempenho dos alunos dos cursos de Ciências da Natureza da UFMT em 2017, buscando entender a qualidade desses cursos. O foco recai sobre as três licenciaturas: Ciências Biológicas, Física e Química, escolhidas por apresentarem diversos indicadores de qualidade.

A abordagem qualitativa da pesquisa permitirá uma interpretação rica dos dados, utilizando métodos exploratórios e documentais, incluindo análise de projetos pedagógicos e entrevistas semiestruturadas com docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essa investigação visa proporcionar uma compreensão aprofundada da relação entre os indicadores de desempenho e a qualidade da formação oferecida, contribuindo para a discussão sobre a melhoria da educação superior na UFMT.

A Avaliação da Educação Superior no Brasil

Entre 1993 e 2003, o Brasil viu a implementação de importantes modelos de avaliação na educação superior, destacando-se o PAIUB e o modelo do Ministério da Educação (MEC). O PAIUB, instituído em 1993, foi uma resposta da comunidade acadêmica à necessidade de um sistema avaliativo que priorizasse a qualidade sobre a quantidade de vagas. Ele consistia em um processo contínuo com três fases: avaliação interna, avaliação externa e reavaliação, permitindo às universidades monitorar e melhorar seu desempenho.

O primeiro contato das instituições de educação superior com um programa nacional de avaliação foi com o PAIUB. Pillatt (2018) observa que:

O lançamento de programas como o Programa de Avaliação Institucional – PAIUB e o exame nacional de cursos demonstraram uma preocupação com a qualidade da educação superior e deram início a um sistema avaliativo [...] o foco deixou de ser a criação acelerada e despreocupada de vagas e passou a ter um olhar mais crítico por parte do Ministério da Educação. (PILLATT, 2018, p. 46)

O PAIUB enfatizava a participação ativa de todos os segmentos da universidade e focava em aspectos como ensino, pesquisa, extensão e interação com a sociedade. Seu objetivo não era classificar instituições, mas discutir a aprendizagem significativa e promover melhorias.

Dias Sobrinho (2002) destaca, que o PAIUB não tinha por objetivo atribuir grau e classificar indivíduos e instituições a partir do desempenho em um exame, e sim discutir se havia aprendizagem significativa conforme objetivos e projetos da instituição e sociedade. Assim, compreendemos que a qualidade tem um valor social e os critérios de formação não são técnicos, mas sociais, éticos e políticos.

Em 1995, com a Lei 9.131, surgiu o modelo do MEC, que incluía o Exame Nacional de Cursos (Provão), a Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e um ranking das instituições. O Provão era obrigatório para alunos do último ano e tinha como meta avaliar a qualidade do ensino oferecido, não o desempenho individual dos alunos. Os resultados eram utilizados para classificar instituições, o que gerou críticas sobre a competição entre elas e a desconsideração dos conhecimentos prévios dos alunos.

Conforme Leite (2005), os programas de conteúdo das provas eram publicados antecipadamente, os estudantes os recebiam em casa, com orientações sobre a prova e um questionário sobre o seu curso e a instituição de ensino.

Esse modelo de avaliação MEC acabou sendo descontinuado no início do governo de Luís Inácio Lula da Silva, que buscou uma nova abordagem para a avaliação da educação superior, com o objetivo de superar as limitações do modelo anterior.

O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

A criação do SINAES foi delineada a partir das necessidades de mudanças nas políticas públicas para a educação superior, principalmente as de avaliação. Diante disso,

é criada uma Comissão Especial de Avaliação (CEA) formada por membros do Ministério da Educação, especialistas na área de avaliação da educação superior e representantes da União Nacional de Estudantes (UNE).

Rothen e Nasciutti (2011) afirmam que a Comissão Especial de Avaliação (CEA) tinha o objetivo de propor mudanças significativas nos procedimentos de avaliação do ensino superior. Dessa forma, no mês de agosto de 2003 foi apresentada a proposição das Diretrizes do SINAES, que posteriormente se tornaria Lei Federal, propondo um novo viés de avaliação da educação superior.

O SINAES foi instituído por meio da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e teve como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Um fato importante a ser destacado sobre o SINAES é que ele é o primeiro programa de avaliação das instituições de educação superior que teve tramitação, votação e aprovação pelo Congresso Nacional. Essa característica do programa o difere dos demais por não se constituir como um programa de governo, e sim de estado.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) desde 2004, o ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto também pela avaliação de cursos de graduação e pela avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Com a Lei 10.861/04, o ENADE tornou-se um componente curricular obrigatório, com participação registrada no histórico escolar de cada estudante.

Segundo a legislação, o ENADE deve demonstrar:

[...] o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004)

Os cursos de graduação e o ENADE são concebidos a partir das mesmas diretrizes curriculares, e eles avaliam de forma semelhante, visto que os dois buscam medir o

desempenho do estudante em relação ao conhecimento e competência desenvolvidos no seu percurso de formação. Verhine e Dantas (2005), analisando o ENADE, refletem que ele se configura como uma ferramenta de avaliação que realiza o diagnóstico de competências e habilidades adquiridas ao longo de um ciclo de três anos de escolarização superior.

O ENADE ocorre por meio de ciclos avaliativos trienais, em que são publicadas diretrizes que definem de que forma os cursos serão avaliados.

Qualidade na Educação Superior

Na educação superior, o termo qualidade está expresso na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN), em seu Título II, que trata dos Princípios e Fins da Educação Nacional. No Art.3º, parágrafo IX, a norma explicita que a educação deve garantir o padrão de qualidade, evidenciando que o conceito de qualidade esteja presente em toda atividade educacional.

O Ministério da Educação tem o desafio de mensurar a qualidade nas Instituições de educação superior, por meio do SINAES, dos processos de supervisão, avaliação e regulação. Os resultados obtidos nos ciclos avaliativos dão início ao processo de avaliação e regulação, onde são fixados critérios para o funcionamento das IES. Esses critérios são aferidos por meio dos indicadores de qualidade que avaliam o desempenho dos estudantes, dos cursos e das instituições.

Como a avaliação é sempre intencional, o formato de avaliação para mensurar a qualidade na educação superior constitui-se por modelos e ferramentas de qualidade total, modelo muito utilizado pela administração, pois essa ferramenta possibilita a mensurabilidade, a comparação, a hierarquização e o ranqueamento.

Abaixo apresentamos a percepção de qualidade definida por diversos autores.

Quadro 1 - Quadro síntese de definição de qualidade

Autor	Conceito
Meyer (1993)	Qualidade é conceito complexo, dinâmico, multidimensional, subjetivo, abrangente e, por isto, difícil de se definir.
Belloni et al. (1994)	Qualidade da educação é o aperfeiçoamento do ensino, da aprendizagem, da pesquisa e da gestão institucional, com a finalidade de desenvolver uma instituição comprometida com a democratização do conhecimento e transformação da sociedade.
Dourado	Qualidade na educação tem uma polissemia, definindo que sob o ponto de vista social existe qualidade na educação quando ela contribui para a equidade, e que do ponto de

(2007)	vista econômico a qualidade na educação está ligada ao uso de recursos de forma eficiente.
Dias Sobrinho (2008)	Compreende a qualidade de duas formas distintas: a primeira que a qualidade deve ser vista de um ponto social, que valoriza aspectos que permitem a formação ética e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, entendendo a educação como um bem público. A segunda, relacionando-a ao mercado, que valoriza aspectos como o desenvolvimento de competências para o trabalho, credenciando os indivíduos ao emprego e pela comparação ou ranqueamento em torno daquilo que foi aprendido particularmente.
Cabrito (2009)	Avaliação no sentido de melhorar a qualidade desenvolveu-se nos meandros da economia e da finança, e a ela não será estranha a necessidade de medir em termos econômicos a rentabilidade do investimento aplicado.
Morosini et al. (2016)	O conceito de qualidade sofre o impacto da regulação decorrente das políticas educacionais e da representação da sociedade, com especial destaque ao que se manifesta nos meios de comunicação social. Entretanto, é preciso destacar que a cultura acadêmica é também um importante fator a determinar compreensões da qualidade da Educação Superior.
Souza (2017)	A questão da qualidade da educação superior costuma se confundir com as experiências avaliativas e de regulação desse nível educacional, sem que os limites entre elas sejam adequadamente esclarecidos.

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Conforme as definições de qualidade apresentadas pelos autores, podemos verificar que essa definição vem sendo constituída conforme o mundo se desenvolve. As reflexões mais próximas à década de 90 apontam a relação do termo qualidade ligado a um conceito multidimensional.

Já no início dos anos 2000, com as experiências avaliativas sendo implementadas pelo governo, o conceito de qualidade foi definido como um termo polissêmico. E mais recentemente os autores retomaram a discussão sobre as definições de qualidade na educação superior terem sido importadas da economia e finanças, sob influência de grupos de poder. Diante disso, ela é caracterizada como um conceito político.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, realizamos um estudo de investigação exploratória e documental, de cunho qualitativo, por considerarmos a abordagem mais oportuna para obtenção das informações.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

A investigação qualitativa deste trabalho é definida com exploratória, por escolhermos um grupo de cursos com indicadores de desempenho e qualidade diversos e que não possuem pesquisas relacionadas com a temática.

A pesquisa se qualifica como do tipo exploratório em razão de ser muito utilizada para se conhecer o contexto de um assunto que é o objeto do estudo. De acordo com Gil (2002, p. 41), “a pesquisa exploratória tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico e entrevistas”.

A pesquisa também se caracteriza como documental, pois analisamos os relatórios do INEP, histórico escolar dos estudantes e Projeto Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Como ressalta Gil (2002, p. 62), a pesquisa documental possui algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”, não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes.

Os instrumentos para a produção de dados da pesquisa foram: Entrevista semiestruturada, Análise dos projetos pedagógicos dos cursos, Relatório dos cursos de licenciaturas e relatórios dos INEP.

Esse projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Humanidades da UFMT, por meio da Plataforma Brasil, que gerou o nº de registro de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 48190921.6.0000.5690.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos por meio da pesquisa documental apresentamos, a seguir, o coeficiente de rendimento de cada curso e o desempenho dos cursos no ENADE.

O Coeficiente de rendimento, demonstrado abaixo na Tabela 1, adiante, se refere somente aos estudantes que concluíram a licenciatura em 2017. Para a realização desse cálculo foi feita a soma do coeficiente individual de cada estudante concluinte e dividida pelo total de concluintes, gerando, assim, uma média de notas.

Tabela 1 - Coeficiente de Rendimento dos cursos

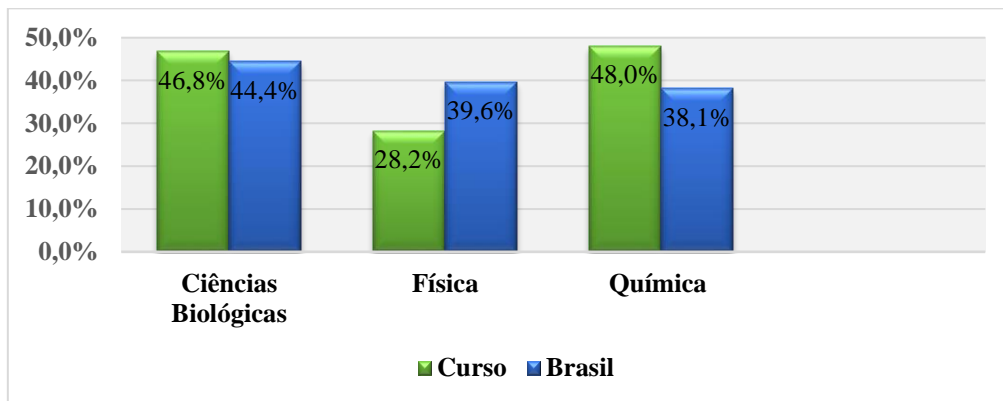
Curso	Estudante concluintes	Coeficiente de Rendimento Média
--------------	------------------------------	--

Ciências Biológicas, licenciatura	27	6,74
Física, licenciatura	07	7,20
Química, licenciatura	08	7,48

Fonte: STI/UFMT.

Os resultados do Enade indicados abaixo, foram coletados dos relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referentes ao ciclo avaliativo do Enade de 2017, publicados em 2018.

Gráfico 1 - Resultado do ENADE do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



Fonte: Relatório de Curso INEP/ENADE (2017).

Análise dos Dados

Após a apresentação dos dados, iniciamos a análise dos dados dos conteúdos provenientes das entrevistas semiestruturadas que foram organizadas em 02 categorias para melhor explorar e organizar esses dados, com discussões fundamentadas nos trechos das entrevistas.

A Concepção dos Sujeitos sobre os indicadores do curso

Assim, ao indagarmos os docentes se o Coeficiente de rendimento dos estudantes concluintes representa a qualidade que o curso possui, tivemos as seguintes respostas:

Ah, representa, por acaso esse ano foi um ano atípico, porque os estudantes que formaram esse ano de fato tinham um coeficiente de rendimento alto, mas se a gente for analisar o curso como todo não é esse coeficiente, é um coeficiente menor, mas eu acho que esse coeficiente em si representa bem. (DOI).

Ele representa a qualidade do curso, e representa também a qualidade assim, nós tivemos tanto nesse último Enade, e nesse penúltimo Enade um grupo

muito bom de licenciando no curso, então isso fez toda a diferença também, de ter bons alunos que veio com uma boa formação do ensino médio, então fez com que eles tivessem êxito um decorrer do curso. (DO5).

Sim, e que bom que é isso, fico surpreso de saber, porque de verdade os nossos estudantes são submetidos a um processo de aprendizagem forte e infelizmente a característica das avaliações, ela é muito tradicional e representa números baixos em geral especialmente nas disciplinas básicas de química, é um modelo muito mais tradicional de conteúdo e provas. (DO6).

Não representa, eu fico pensando na questão da maneira como as avaliações das disciplinas são conduzidas dentro do Instituto, quer dizer o cara que chega lá no final do curso ele é um herói. (DO2).

Acho o percentual baixo, e pode ser que ele não represente, e aí tem toda a discussão sobre os exames de massa que se tem, acho que é assim, mesmo que é o número, e aí olhando o número pelo número, do ponto de vista de rendimento não chega a setenta por cento. (DO4).

É possível perceber que os docentes têm opiniões diversas sobre se o coeficiente de rendimento é um indicador que representa a qualidade do curso, três deles (DO1, DO5 e DO6) concordam que sim e um docente ressalta que os estudantes concluintes tinham um desempenho muito bom. Já os docentes DO2 e DO4 concordam que o coeficiente de rendimento não representa a qualidade do curso.

A Concepção dos Sujeitos sobre os indicadores do ENADE

Questionamos os docentes entrevistados sobre como eles consideram o papel do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na condição de instrumento de avaliação da formação dos estudantes, e obtivemos as seguintes informações:

É bem ruim, acaba que o Enade acontece só no final desse período do curso, o estudante só faz a prova do Enade uma única vez, o nosso Instituto não prepara os alunos para o Enade no sentido de ter explicitado qual é o papel do Enade, não tem acompanhado o aluno na inscrição, então não há preparo algum para o aluno que vai fazer o Enade, então acaba sendo mais uma obrigação do que um fator de construção mesmo. (DO1).

Bom, eu acho que o sistema de avaliação brasileiro é um sistema que está a serviço do mercado, certo? Ele não está ali para avaliar exatamente a evolução do conhecimento no seu aspecto mais humano, né, mas é uma avaliação de mercado para o mercado. E o ENADE, ele segue essa filosofia, que é filosofia Neoliberal mesmo e não tem como fugir disso. (DO2).

Ele atendeu em parte essa avaliação com qualidade, porque ele pedia na avaliação esse conhecimento específico, mas no caso das licenciaturas ele ia além, nos componentes específicos eram trabalhadas grandes quatro áreas, biologia celular e molecular, diversidade biológica, ecologia e meio ambiente, e os fundamentos das ciências exatas e da terra. (DO3).

Olha a minha opinião assim, é uma avaliação, é um processo externo, é o feedback que a gente tem de ter um termômetro do nosso trabalho e de como tá sendo a nossa formação profissional dentro dessa graduação, acaba sendo

só o Enade, então nessa perspectiva vislumbro que o Enade, eles verificam tanto o conhecimento específico no caso da licenciatura em química em química, quantos conhecimentos pedagógicos. (DO5).

Olha esse Exame Nacional de aprendizado da educação superior, ele é importante. Ele é um indicador, é importantíssimo para a gente estabelecer ações, agora hoje a gente tem a grata satisfação de tentar estabelecer ações para manter o nível de qualidade. (DO6).

Os docentes DO3, DO5 e DO6 reconhecem que o ENADE é um instrumento importante na avaliação dos estudantes e possibilita avaliar conhecimentos específicos dos aprendidos nos cursos, caracteriza-se também como um termômetro para avaliar como está ocorrendo a formação na graduação e ainda permite que os cursos tenham um feedback para manter ou melhorar a qualidade da formação.

O Docente DO1 não avalia o ENADE de forma positiva, ressalta que o exame feito somente no final do curso. Ele também relata um desalinhamento entre a gestão do curso e a unidade acadêmica onde ele atua, no sentido de acompanhar e orientar o estudante sobre a importância do exame, assim os estudantes não se sentem motivados a participar e o fazem somente para cumprir um protocolo obrigatório, prejudicando o próprio curso.

O docente DO2 avalia o ENADE e o SINAES como uma avaliação de mercado, que segue uma filosofia neoliberal, e não necessariamente para avaliar a evolução do conhecimento do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos dados coletados buscamos elementos para responder ao problema da pesquisa. Ficou manifesto entre os docentes entrevistados que o coeficiente de rendimento dos estudantes é um indicador que reflete parcialmente o desempenho destes, e o principal motivo dessa parcialidade são os instrumentos avaliativos dos componentes curriculares que não são eficazes em mensurar o conhecimento adquirido pelos estudantes. Ademais, os resultados do ENADE são indicadores importantes, porém o formato da prova, as questões aplicadas, a maneira como ele tem sido trabalhado nos cursos participantes e a falta de comprometimento dos estudantes impedem que ele reflita a qualidade do curso.

Portanto, os dois indicadores, o coeficiente de rendimentos e o ENADE, possuem relação direta, visto que são elaborados com base nas diretrizes curriculares nacionais,

orientativas tanto para os PPC dos cursos quanto para a elaboração do exame de desempenho dos estudantes.

A qualidade dessas licenciaturas encontra-se necessariamente ligada à formação ofertada, que contempla ensino, pesquisa e extensão, e conseqüentemente se reflete na aceitação no mundo do trabalho, gerando empregabilidade dos estudantes antes mesmo do término do curso e boas taxas de aprovação na pós-graduação.

As considerações feitas pelos colaboradores da pesquisa não coadunam necessariamente com a opinião do pesquisador do presente estudo, pois, em relação aos indicadores do ENADE, defendo que eles são instrumentos de gestão que devem ser utilizados como indutor no processo de melhoria dos processos formativos e elaboração dos currículos das licenciaturas.

O critério de qualidade que percebo se enquadrar com a realidade atual é o apresentado por Morosini et al. (2016), ao apontar que o conceito de qualidade recebe influências da sociedade e políticas educacionais por meio de regulação, e que também deve-se considerar a cultura acadêmica como fator de compreensão de qualidade.

Percebo também que existe um distanciamento entre a maneira como a gestão da educação superior operacionaliza as políticas educacionais e o modo como os cursos as absorvem, e que elas devem ser diminuídas para que haja fortalecimento de ações mais efetivas e conjuntas no tocante às avaliações externas.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura.; BORGES, Mariza Monteiro.; SOBRAL, Dejanio Tavares.; BELLONI, José Angêlo. **Proposta de avaliação institucional da universidade de Brasília**. Educación Superior y Sociedad, Venezuela, v. 5, n. 1 y 2, p. 51-70, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004.

CABRITO, Belmiro Gil. Avaliar A Qualidade Em Educação: Avaliar O Quê? Avaliar Como? Avaliar Para Quê? **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/zLzLGpYQGc3ycFYC4f4PhZL/?lang=pt#:~:text=Medir%20a%20qualidade%20em,%20comparar%3A%20a%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%3F>. Acesso em: 01 maio 2024.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado.** Florianópolis: Insular, 2002.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.), João Ferreira de Oliveira e Catarina de Almeida Santos, 2007. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Brasília: INEP/MEC (Série “Textos para discussão”, nº 24).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Denise. **Reformas Universitárias: avaliação institucional participativa.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

MEYER, Victor Jr. A busca da qualidade nas instituições universitárias. Rio de Janeiro, **Enfoque**, 10: 18-21, set., 1993.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria B.; LEITE, Denise; FRANCO Maria Estela Dal Pai; CUNHA, Maria Isabel da; ISAIA, Silvia Maria A. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2016, v. 21, n. 64. pp. 13-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216402> . Acesso em: 01 jun. 2024.

ROTHEN, José Carlos; NASCIUTTI, Fernanda. A educação superior em prova: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do ENADE 2005 e 2006. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 187-206, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118887011.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

PILLATT, Fabio Roberto. **O SINAES e seus caminhos de regulação e de emancipação: o impacto do sistema nacional de avaliação no desenvolvimento da educação superior brasileira.** Curitiba, CRV, 2018.

SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) [online]. 2017, v. 22, n. 2. p. 332-357, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200004>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes. **Avaliação da Educação Superior no Brasil: do Provão ao ENADE.** Documento preparado para o Banco Mundial. Dezembro de 2005. Disponível em: ufba.br. Acesso em: 10 out. 2024.